

***migratio***



SCHWEIZER BISCHOFSKONFERENZ  
CONFÉRENCE DES ÉVÊQUES SUISSES  
CONFERENZA DEI VESCOVI SVIZZERI  
CONFERENZA DILS UESTGS SVIZZERS

# **Dia do(s) Migrante(s)**

---

**Messagem dos Bispos Suíços**

24 Setembro 2023

***“Livre de escolher se migrar ou ficar”***

Caros irmãos e irmãs,

“Livre de escolher se migrar ou ficar”

O tema do Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2023 soa a uma impossibilidade. O migrante é livre de ficar ou de partir?

### **Raízes culturais**

Pelo menos no contexto sociocultural ocidental, marcado por uma cultura em que o lazer e as férias pontuam a vida da maioria das pessoas, o slogan é compreensível. Sim, esta liberdade de escolha entre ficar ou partir pode ser aplicada a esta forma de migração de férias. Não será escandaloso, ou mesmo depreciativo, comparar os fluxos de férias com os fluxos migratórios conhecidos? O turista dá-se ao luxo de uma mudança de ares, certamente benéfica, mas controlada e programada quanto ao seu objetivo e duração, bem como quanto aos acompanhantes da aventura nas etapas. Cada um é livre de escolher se quer ficar ou partir. Antes de mais, seremos realmente livres de nos sacrificarmos a uma moda cultural, a propostas bem estudadas de agências que nos vendem os seus programas, levando-nos por vezes para onde não gostaríamos de ir ou obrigando-nos a regressar quando gostaríamos de ficar nesse lugar de evasão. Em suma, mesmo aplicado ao exemplo das férias, o tema deste ano revela uma forma de impossibilidade.

## **Raízes espirituais**

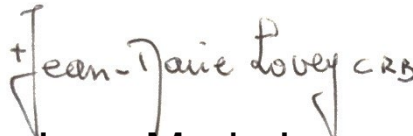
A nossa fé cristã tem as suas raízes na história do povo de Israel. Ainda hoje, cada cristão pode identificar-se com a profissão de fé dos patriarcas: "Meu pai era um arameu errante" (Dt 26). Abraão, o pai dos crentes, era um nómada; não tinha outra escolha senão partir ou ficar, tão insistente era o apelo: Vai, deixa a tua terra, a tua pátria e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrarei (Gn 12). Livre de escolher se migrar ou ficar? Certamente que não! Tal como tantas outras pessoas, apanhadas em situações pessoais, sociais e económicas restritivas, não tiveram escolha. No tempo do patriarca Jacob, a fome extrema obrigou toda a sua família a fugir para o Egipto, uma terra estrangeira. Deus providenciou o seu sustento através de José, um dos seus descendentes. Migração forçada no passado devido à escassez de alimentos; migração forçada hoje devido a guerras, desigualdades gritantes e condições de vida insuportáveis. Se encontramos um certo número de apelidos tipicamente suíços em vários países americanos, é precisamente porque, num passado recente, os nossos antepassados suíços foram obrigados a emigrar. As dificuldades económicas obrigaram-nos a isso. Na sua mensagem, o Papa Francisco recorda-nos: "A fuga da Sagrada Família para o Egipto não foi o resultado de uma escolha livre, tal como muitas das migrações que marcaram a história do povo de Israel. A migração deveria ser sempre uma escolha livre, mas, de facto, em muitos casos, mesmo hoje, não o é. Os conflitos, as catástrofes naturais ou, mais simplesmente, a impossibilidade de levar uma vida digna e próspera no seu país de origem obrigam milhões de pessoas a partir".

## O fruto de raízes morais profundas

Quando a pobreza, o medo e o desespero tornam a vida impossível, as pessoas vão para outro lado para sobreviver. Podemos manter o slogan do Dia do Migrante, livre para escolher emigrar ou ficar ilustrando-o com as palavras do Papa João Paulo II: "construir as condições concretas para a paz, no que diz respeito aos migrantes e refugiados, significa empenhar-se seriamente em salvaguardar sobretudo o direito de não emigrar, ou seja, de viver em paz e com dignidade na própria pátria".

Em nosso lugar e por nossa vez, é-nos dada a oportunidade de trabalhar para eliminar as causas da migração forçada. Com a sua habitual linguagem direta, o Papa Francisco abre um caminho: independentemente do facto de todos termos de nos envolver, isto "começa por nos perguntarmos o que podemos fazer, mas também o que devemos deixar de fazer". Estas são duas áreas de reflexão que continuarão a alimentar o nosso processo sinodal. Esta última fará tudo o que estiver ao seu alcance para que as pessoas que tiveram de deixar o seu país de origem e que agora gostariam de ficar no NOSSO país não sejam deixadas ao abandono. Elas foram confiadas aos nossos cuidados.

Sião, Julho de 2023

  
✠ Jean-Marie Lovey  
Évêque de Sion